



EDITORIAL

Prof. Dr. Pedro Henrique Carnevalli Fernandes (UENP)¹

Prezado(a) Leitor(a).

É com satisfação que publicamos o **v. 10, n. 1, 2026**, da REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procopio. A primeira edição deste ano conta com **11 artigos**.

No primeiro artigo, **César e Robaina** apresentam o percurso de construção de um guia de montagem de bases e protótipos de foguetes, conforme o nível II da Mostra Brasileira de Foguetes (MobFog) do ano de 2023, com objetivo de compartilhar e validar a aplicação desse produto educacional com estudantes em uma escola pública de Eldorado do Sul (RS).

Silva, Dantas e Mazze, no segundo artigo, identificam as características das dissertações e dos produtos educacionais elaborados nos Programas de Pós-Graduação em Mestrado Profissional PROFARTES e PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) como subsídio para autoavaliação dos respectivos programas.

Na sequência, no artigo três, **Silva, Schmidt e Santos** contextualizam que os tópicos de Física são de difícil abordagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, em decorrência disso, elaboram uma proposta de montagem automatizada e com materiais facilmente adaptáveis, cuja diferenciação a torna viável aos ambientes de educação não formal que almejam a interatividade de aprendizado por livre escolha.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Colegiado de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Editor-Chefe da Revista REPPE.

O quarto artigo, de **Encarnação e Simões**, analisa como a Educação Ambiental é representada nos livros didáticos de Ciências da Natureza aprovados no PNLD 2021, primeira edição que contempla a BNCC e o Novo Ensino Médio, e revela que ela aparece mais fortemente em Biologia, com viés conservador ao destacar impactos ambientais da ação humana, mas sem discutir as causas socioeconômicas da degradação.

Souza et al., no quinto artigo, compreendem o Ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos por meio de um mapeamento de dissertações, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando os seguintes termos: "educação de jovens e adultos", "ensino de ciências" e "ensino fundamental", que deveriam constar nos resumos dos trabalhos.

No artigo seis, **Santos et al.** identificam as produções prévias que utilizaram histórias em quadrinhos no contexto da doença de Chagas, de modo a analisar as abordagens realizadas e compreender de quais formas esse recurso pode contribuir para a discussão sobre essa enfermidade, sendo que a revisão integrativa ocorreu em seis bases de dados, por meio de descritores em três idiomas, sem delimitação temporal.

Depois, o sétimo artigo, de **Bertuzzi e Canto-Dorow**, discorre sobre três livros infantis que podem ser utilizados para abordar a diversidade de plantas por meio da ludicidade como forma de aproximar as crianças da natureza e, dessa forma, conhecê-la: *As Flores da Margarida*, *Quem sou eu? Adivinha sobre as plantas e Árvores do Brasil: cada poema em seu galho*.

Brito et al., no oitavo artigo, investigam o processo de desenvolvimento de um Objeto Digital de Aprendizagem voltado à valorização e à revitalização do sistema tradicional de numeração do povo indígena Iny/Karajá. A pesquisa foi motivada pela constatação de que estudantes demonstravam reduzido conhecimento sobre esse sistema de numeração, atualmente preservado, principalmente, pelos líderes da comunidade.

O artigo nove, de **Antunes**, propõe um protocolo de desenvolvimento de roteiro e pré-testes de entrevista com assistência de inteligência artificial por meio de um estudo de design de prompt associado ao desenvolvimento de personagens ficcionais, de modo a descrever o processo de desenvolvimento e as evidências da contribuição do PdP para a pesquisa qualitativa.

Na sequência, **Lima, Wyszomirska e Santos**, no décimo artigo, apresentam uma pesquisa aplicada, orientada pelo desenvolvimento de uma solução com potencial de impacto positivo na vida das pessoas, utilizando as metodologias Design Thinking e Método CTM3. Como produto, foi desenvolvido o manual “Albinismo na Infância: um pequeno manual para pessoinhas vivendo com albinismo”, priorizando linguagem lúdica, acessibilidade e foco no usuário.

No artigo onze, **Steindorff, Tatsch e Vestena** analisam o perfil dos Produtos Educacionais validados no evento Mostra Gaúcha de Produtos Educacionais (MGPE), em oito edições (2014 a 2024), voltados ao ensino de Ciências, Matemática e Interdisciplinares para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa encontrou 399 trabalhos, dos quais 32 continham dados relevantes para a pesquisa.

Diante disso, a Revista REPPE continua contribuindo na construção de uma ciência cada vez mais crítica, ética e sem negacionismo.

Boa leitura!

Cornélio Procópio (PR), 21 de agosto de 2026.